

AÇÕES DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL EM ALGODÃO DE JANDAIRA- PB: RELATO DE EXPERIÊNCIA NA ESCOLA MANOEL ANTONIO COELHO DE ANDRADE

Márcia Gardenia Lustosa Pires¹
Maria Eliziana Pereira de Sousa²
Josenildo Isidro dos Santos Filho³

RESUMO

O presente artigo objetiva relatar ações de Educação Ambiental realizadas na Escola Municipal de Ensino Fundamental Manoel Antônio Coelho de Andrade, no município de Algodão de Jandaíra - PB. A ação foi realizada por professores e alunos do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba (IFPB), *campus* Campina Grande, voltada para estudantes do 6º (sexto) e 9º (nono) ano da referida escola, visando conscientizá-los sobre a importância da preservação e conservação do meio ambiente e seus impactos na qualidade de vida das pessoas. As ações de educação ambiental são desdobramentos do projeto de pesquisa Intitulado: “Documentação e análise das pinturas rupestres em Algodão de Jandaíra – PB”, que objetiva documentar e analisar os registros da pré-história da humanidade deixados por povos antigos que habitaram esta região há milhares de anos. Dentre as metas de execução do projeto propõe-se desenvolver ações de educação ambiental, junto à comunidade, mais especificamente com alunos das escolas públicas do município, por meio da promoção de atividades que contribuam para esclarecer a população da importância da preservação da riqueza histórica. A metodologia adotada contempla um estudo do tipo exploratório sobre as riquezas geológicas e culturais da região e se utiliza da pesquisa bibliográfica e documental como procedimentos técnicos e operacionais que buscam coletar dados no que tange as áreas da Cultura e Educação Ambiental. Os resultados obtidos na realização das ações de educação ambiental ainda são parciais e revelam a importância e necessidade de educar as novas gerações para a necessidade de preservação ambiental.

Palavras-chave: Educação Ambiental, Cultura, Pesquisa e Extensão, Algodão de Jandaíra-PB.

¹ Doutora em Educação, Universidade Federal do Ceará - UFC, marciagardenialustosa@gmail.com

² Professor orientador: Mestra em Ciência da Informação da Universidade Federal da Paraíba- UFPB, elizianaps@gmail.com;

³ Graduando do Curso de Engenharia de Minas da Universidade Federal de Campina Grande, josenildoisidro@gmail.com;

INTRODUÇÃO

O presente estudo objetiva compartilhar resultados parciais de ações de educação ambiental realizados por pesquisadores, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba (IFPB), *campus* Campina Grande, de pesquisa desenvolvida no projeto⁴ intitulado: “Documentação e análise das pinturas rupestres em Algodão de Jandaíra-PB”. O objetivo do projeto é documentar e analisar os registros da pré-história da humanidade deixados por povos que habitaram a região há milhares de anos e que deixaram um importante legado cultural para as gerações atuais e futuras.

O cenário de ação da referida pesquisa é o município de Algodão de Jandaíra- PB recém-estruturado, que anteriormente pertenceu a cidade de Areia- PB e foi desmembrado de Remígio- PB em 1994, sendo este município localizado a esquerda da BR-104 que leva ao município de Picuí- PB, constituindo um apêndice da rodovia o que contribui para o seu esquecimento. Com apenas 2.366 habitantes, a economia gira em torno dos pequenos agricultores e comerciantes.

Embora seja um município com pouca visibilidade em questões econômicas, a cidade apresenta um vasto registro histórico de antigas civilizações e culturas que habitaram a região através dos séculos.

É importante destacar que grande parte da população da região desconhece suas riquezas, desconsiderando a importância das evidências e dos registros dos povos pré-histórico. Lá se pode verificar que as inscrições rupestres estão apresentando sinais de vandalismo e degradação, operados pelos próprios moradores da região.

Em projeto de extensão realizado no ano de 2016, pudemos verificar graves danos ao patrimônio histórico do município, como resultantes da ausência de uma cultura que incentive a preservação da natureza e de suas riquezas, não havendo também uma consciência, por parte da população, da necessidade de cuidar do meio ambiente preservar as riquezas naturais. Consideramos, portanto, diante deste fato, a relevância social e acadêmica de um estudo que busque contribuir para a preservação deste patrimônio, bem como para a conscientização da população local, uma vez que estes, além de serem importantíssimos para a identificação das culturas formadoras do município e do estado, apresentam um enorme potencial no que se refere ao turismo como forma de reafirmar a importância do município.

⁴ Artigo resultado de projeto de pesquisa intitulado: Documentação e análise das pinturas rupestres em Algodão de Jandaíra-PB submetido ao edital 01/2019- Interconecta.

Tendo como base a importância da história na formação da população local e a falta de reconhecimento de seu valor, torna-se indispensável um estudo aprofundado sobre as comunidades que ali viviam, visando difundir, de forma educativa, as culturas que faziam parte daquela região para todos os cidadãos do município criando a consciência de preservação da riqueza histórica do local e do estado.

Este estudo trata-se de uma rica experiência educativa na formação das futuras gerações, uma vez que aborda a necessidade de se educar para a preservação do legado histórico e cultural da humanidade, através de um trabalho em grupo com objetivo de reconhecer a importância da história antiga para assim poder compreender e construir a história atual de nossa sociedade.

METODOLOGIA

A metodologia adotada contempla um estudo do tipo exploratório sobre as riquezas geológicas e culturais da região e se utiliza da pesquisa bibliográfica e documental como procedimentos técnicos e operacionais que buscam coletar dados no que tange as áreas da Cultura e Educação Ambiental. Assim, neste escrito relatamos as ações desenvolvidas no Município de Algodão de Jandaíra - PB, no que tange ao campo da Educação Ambiental, que visam incentivar a preservação das riquezas arqueológicas da região, ainda pouco conhecidas por grande parte da população local.

Cumprir esclarecer que a pesquisa exploratória e descritiva visa observar, descrever e documentar aspectos de uma situação que ocorre espontaneamente, trazendo uma abordagem qualitativa que tem como fundamento que o conhecimento sobre os indivíduos se dá com base na descrição da experiência humana, tal como ela é vivida e definida pelos seus próprios atores (POLIT; HUNGLER, 2004).

O cenário de nossas ações foi a Escola Municipal de Ensino Fundamental Manoel Antonio Coelho de Andrade, localizada no Município de Algodão de Jandaíra-PB. A escola possui um total de 236 alunos, divididos em séries/ano do 6º ao 9º ano do ensino fundamental.

É importante destacar que a escola só funciona no período vespertino, por este motivo a realização da ação de Educação ambiental compreendeu o horário de 14h as 17h do dia 13 de setembro de 2019. Um grupo composto por oito pesquisadores, dentre alunos, professora e técnica administrativo, participantes do projeto de pesquisa, se deslocaram até a escola

Manoel Antonio Coelho de Andrade para realização de apresentações sobre o projeto, oficinas e minicursos, voltados para a área da Educação Ambiental.

O desenvolvimento das ações educativas ocorreram com a colaboração da direção da escola que sugeriu que fosse trabalhado com as turmas do 6º e 9º ano para a realização de minicursos e oficinas. Neste caso elaboramos oficinas para os jovens selecionados.

Com a chegada dos pesquisadores na escola os alunos foram reunidos no pátio para uma breve apresentação sobre o projeto de pesquisa e sua importância para o município de Algodão de Jandaíra- PB, após esta apresentação os alunos foram divididos em dois grupos para participarem das oficinas.

As oficinas elaboradas para os grupos foram: mineralogia para adolescentes e de educação ambiental, para crianças do 6º (sexto) e 9º anos. A equipe do projeto também trabalhou com Realidade Virtual (VR), se utilizando de equipamentos de tecnologia tridimensional em 3D para apresentação de documentários sobre problemas ambientais no Brasil, trabalhando com o filme: Rio de Lama, que trata da tragédia em Mariana, Minas Gerais.

DESENVOLVIMENTO

Apresentamos, nesta seção, uma breve discussão sobre “Educação Ambiental”, por se tratar de uma especificidade do âmbito educativo que se encontra no palco do debate acadêmico e político na sociedade contemporânea, considerando a necessidade de se educar as crianças e jovens para preservação da vida.

As reflexões sobre práticas de educação ambiental no Brasil, notadamente neste contexto efervescente de mudanças climáticas, desastres ambientais provocados por ações do homem na natureza que afetam de maneira intensa a vida das pessoas e provocam danos severos e irreversíveis ao ecossistema precisam estar presentes de maneira muito efetiva dentro do contexto escolar. Neste sentido informações devem ser compartilhadas e atitudes simples podem fazer um grande diferencial na qualidade de vida dos seres vivos do planeta.

De acordo com Mousinho (2003) a educação ambiental consiste em um processo em que se busca despertar a preocupação individual e coletiva para a questão ambiental, garantindo o acesso à informação em linguagem adequada, contribuindo para o desenvolvimento de uma consciência crítica e estimulando o enfrentamento das questões ambientais e sociais, uma vez que, com o desenvolvimento da humanidade e o crescimento

econômico crescem as atividades de exploração do meio ambiente e o homem é um elemento responsável pela destruição de legados históricos deixados para os povos futuros.

Situamos que a lei 6.939 de 31 de agosto de 1981 dispõe sobre a política nacional do meio ambiente, seus fins e mecanismos de formulação e aplicação, e dá outras providências. Referida lei tem por objetivo a preservação, melhoria e recuperação da qualidade ambiental propícia à vida, visando assegurar, no País, as condições ao desenvolvimento socioeconômico, aos interesses da segurança nacional e à proteção da dignidade da vida humana (BRASIL, 1981 p. 1).

Partindo de tais prerrogativas, temos a pretensão de instigar as comunidades locais a tomarem consciência da riqueza que possuem em sua região, além de possibilitar uma mudança na relação destes com os elementos da natureza naquele local, despertando para os valores e atitudes que possam influenciar positivamente na qualidade de vida e do meio ambiente.

No que concerne as mais recentes mudanças operadas nos aspectos legais de organização do ensino, tomando como parâmetro para esta discussão a Base Nacional Comum Curricular de 2018 (BNCC), esclarecemos que esta, em seu texto introdutório, trás considerações sobre como a rede de ensino e as escolas devem tratar essa temática a saber:

[...] incorporar aos currículos e às propostas pedagógicas a abordagem de temas contemporâneos que afetam a vida humana em escala local, regional e global, preferencialmente de forma transversal e integradora. Entre esses temas, destacam-se: direitos da criança e do adolescente (Lei nº 8.069/199016), educação para o trânsito (Lei nº 9.503/199717), educação ambiental (Lei nº 9.795/1999, Parecer CNE/CP nº 14/2012 e Resolução CNE/CP nº 2/201218. (BNCC, 2018 p, 19).

Reiteramos, portanto, a importância de se trabalhar com a educação ambiental para as gerações atuais, posto que esta constitui matéria interdisciplinar por relacionar-se com diversas disciplinas. Reconhecemos que o “homem moderno” precisa adquirir uma nova consciência sobre o valor da natureza sendo um agente transformador comprometido com a vida, com o bem-estar e o combate de ações nocivas ao meio ambiente.

A escola se apresenta neste contexto como um instrumento essencial para formar esses cidadãos críticos, com formação de valores práticos e comportamentos transformadores voltados a conservação ambiental.

A escola pode ensinar o aluno essas práticas de educação ambiental a partir de suas vivências e experiências corriqueiras como bem pontua Freire (1996, p.30) em Pedagogia do Oprimido:

Por que não discutir com os alunos a realidade concreta a que se deve associar a disciplina cujo conteúdo se ensina, a realidade agressiva em que a violência é a constante e a convivência das pessoas é muito maior com a morte do que com a vida? Porque não estabelecer uma “intimidade” entre os saberes curriculares fundamentais aos alunos e a experiência social que eles têm como indivíduos? Por que não discutir as implicações políticas e ideológicas de um tal descaso dos dominantes pelas áreas pobres da cidade? A ética de classe embutida neste descaso? Porque, dirá um educador reacionariamente pragmático, a escola não tem nada a ver com isso.

Dentro do contexto interdisciplinar escolar, a educação ambiental pode ser debatida em diversas áreas do saber, oportunizando reflexões que estimulem esses novos atores a criarem um compromisso com a sustentabilidade e com a vida no meio ambiente. Assim, consideramos a importância e urgência de conscientizar a população local, bem como as pessoas que visitam a região, sobre a necessidade de preservação deste rico patrimônio histórico e cultural.

A essência investigativa e multidisciplinar que integra o estudo da educação ambiental configura uma ampla perspectiva de interdisciplinaridade e dinamicidade dentro da sala de aula. O conhecimento e aprofundamento em questões ambientais caracteriza-se pela necessidade de fazer o homem pensar sua relação com a natureza e quais atitudes podem tomar para melhorar cada vez mais sua vida no planeta.

A experiência de levar para escolas de ensino fundamental essa temática nos, fez refletir o quão importante é investir na exploração dessa questão com o público infanto-juvenil para a formação de cidadãos críticos e conhecedores das consequências de suas ações para o futuro do planeta.

Assim consideramos que essa temática é de extrema importância no contexto atual de tantas devastações no meio ambiente e a escola pode ser um dos primeiros espaços para o debate e formação crítica e consciente do sujeito enquanto agente de transformação de sua realidade.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As ações de Educação Ambiental na Escola Manoel Antonio Coelho de Andrade foram bem recebidas pelos alunos, professores e demais profissionais que trabalham naquele local.

De início, quando da apresentação do projeto de pesquisa e questionamentos sobre os conhecimentos dos alunos a respeito das riquezas existentes naquele local, arqueológica,

geológica e ambiental, muitos dos alunos demonstraram conhecer um pouco daquele patrimônio cultural e ainda mostraram-se indignados com as ações humanas de depredação e vandalismo presentes nas artes rupestres.

Neste sentido ficamos mais à vontade para explorar a capacidade crítica de cada um no que diz respeito a pensarmos em atitudes que podem ser tomadas para combater ações de homem moderno na destruição do patrimônio cultural naquele município.

A apresentação do documentário Rio de Lama em Realidade Virtual (VR), que trata sobre a tragédia de Rio Doce, provocada pelo rompimento da barragem do Fundão (controlada pela Samarco, *joint-venture* da Vale com a britânica BHP-Bilinton), que arrasou a região de Mariana em 2015, deixou os alunos muito impressionados e reflexivos sobre a proporção dos danos ambientais para a vida das pessoas.

Levamos para a escola um material composto por cartazes, tintas, pinceis com a proposta de confeccionar um material sobre a conscientização e importância de preservar o meio ambiente. Os alunos de maneira muito criativa fizeram desenhos, textos e frases de conscientização de forma livre mostrando que se sentem parte do processo de tomada de novas atitudes para colaborar e mobilizar as pessoas no eu diz respeito à conservação do meio ambiente e patrimônio cultural do seu município.

A oficina “Mineralogia para crianças e adolescentes” surge como alternativa no ensino de geociências para o público não familiarizado com o tema. Elaborada para o público infanto-juvenil do 9º ano, a oficina buscou demonstrar para os alunos da cidade as riquezas geológicas do município através de aulas práticas de mineralogia. Para atingir este objetivo, foram trabalhadas amostras das principais ocorrências minerais do município, como forma de demonstrar as propriedades físicas dos minerais.

Foram abordadas propriedades de mineralogia óptica, características físicas dos minerais (clivagem, dureza e forma cristalina) e composição química das rochas. Os alunos foram divididos em pequenos grupos para facilitar o manuseio das amostras. Dentro das atividades executadas, o público alvo demonstrou maior interesse quando incentivados a manusear e descrever as propriedades identificadas em cada amostra, executando a atividade de forma investigativa, garantindo a construção do conhecimento mineralógico por cada grupo.

Após as discussões sobre as propriedades minerais, foram discutidos o uso de cada mineral na indústria, relacionando as ocorrências com os produtos finais usados no dia-a-dia. A relação entre os bens minerais e o consumo humano representa outro amplo campo didático

de trabalho, incentivando os alunos a reconhecerem a importância dos recursos minerais para a manutenção da vida moderna em sociedade.

Ao final das atividades, os estudantes demonstraram absorção dos conhecimentos repassados, quando instigados a determinar algumas das propriedades em diferentes amostras, trabalhadas durante a execução da oficina.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este escrito teve como objetivo socializar as ações desenvolvidas por alunos, técnicos e professores do IFPB, *campus* Campina Grande, no que tange a necessidade de educar para preservar o legado cultural deixado por povos antigos da Região do Curimataú Paraibano, em Algodão de Jandaíra. Tais ações são resultantes de estudos e pesquisas realizados em anos anteriores (2016-2018), que identificam uma riqueza geológica e cultural de grande importância para a afirmação da identidade cultural das novas gerações.

A partir dos estudos acima mencionados, podemos inferir ser preciso cuidar do patrimônio histórico e geológico lá existente, uma vez que se verifica um enorme descaso das autoridades locais, bem como da população, sobre o legado cultural daquela região. Cumpre situar que grande parte da população da região estudada desconhece a importância das riquezas geológicas lá existentes e, por conseguinte, não valoriza os registros dos povos pré-históricos, notadamente pela falta de conhecimento sobre suas origens. Lá se pode verificar que as inscrições rupestres estão apresentando sinais de vandalismo e degradação, operados pelo homem moderno.

Concluimos que as ações de educação ambiental constituem uma rica experiência formativa para os jovens alunos das escolas da região, contribuindo com a formação das futuras gerações, uma vez que considera a necessidade de se educar para a preservar o legado histórico e cultural da humanidade, por meio de um trabalho coletivo. Por fim, consideramos ser preciso reconhecer a importância da história antiga para compreender e construir a história atual de nossa sociedade.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei no 6.938, de 31 de agosto de 1981.** Dispõe sobre a Política Nacional do Meio Ambiente, seus fins e mecanismos de formulação e aplicação, e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 1981. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L6938.htm. Acesso em: 8 jul. 2019.

_____.Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular: BNCC-APRESENTAÇÃO**. Disponível em:
http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf.
Acesso em: 7 Jul. 2019.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 3. ed. São Paulo: Paz e terra,1996.

MOUSINHO, P. Glossário. In: TRIGUEIRO, André (Coord.). **Meio ambiente no século 21**. Rio de Janeiro: Sextante, 2003.

NASCIMENTO, R. S. C. **Petrologia dos granitóides brasileiros associados à Zona de Cisalhamento Remígio-Pocinhos (PB)**. 1998. 179p. Dissertação (Mestrado em Geodinâmica) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 1998.

POLIT, D. F.; BECK, C. T.; HUNGLER, B. P. **Fundamentos de pesquisa em enfermagem: métodos, avaliação e utilização**. Trad. de Ana Thorell. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004